

Com as rédeas bem curtas

"A dívida está sendo renegociada com base nos parâmetros definidos pelo presidente Sarney". A afirmação é do economista Luiz Paulo Rosenberg, assessor para assuntos econômicos da presidência da República e considerado uma espécie de "super-ministro", sem pasta, da Nova República.

E mais: Rosenberg garante ainda que "o governo brasileiro não vai gastar com importações de petróleo, tampouco vai admitir o racionamento de combustível. Isso seria uma irracionalidade. Da mesma forma que seria também uma irracionalidade, para o governo brasileiro, cortar Cr\$ 16 trilhões para o orçamento de 86. Se houver esse corte, não haverá crescimento".

As declarações de Rosenberg e dos membros do Con-

selho Político, não deixam dúvidas: ao contrário dos presidentes militares, que nunca se envolveram diretamente na renegociação, Sarney não abre mão desse papel. "O presidente Sarney", disse o ministro José Hugo, do Gabinete Civil, "está conduzindo a renegociação da dívida externa com rédeas curtas".

De fato. E isto deverá ficar mais claro ainda na próxima semana, em Montevidéu, capital do Uruguai, onde Sarney cumprirá programa de visita oficial de três dias e fará dois importantes pronunciamentos. Um deles será feito exatamente na Associação Latino-Americana de Desenvolvimento e Integração. Nome bastante sugestivo num Continente que tem uma dívida externa de US\$ 360 bilhões, não é mesmo? (M.M.)